

EMPREGO DOMÉSTICO REMUNERADO NO DISTRITO FEDERAL

ABORDAGEM SINTÉTICA

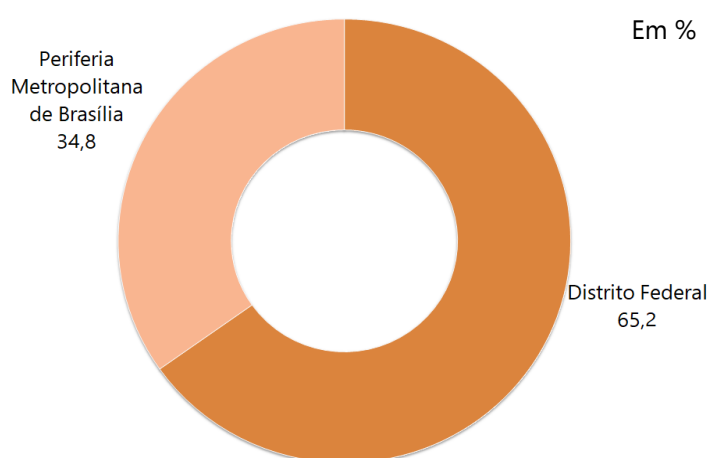


O emprego doméstico tem sido, ao longo de muitos anos, uma das principais inserções ocupacionais das mulheres, contribuindo para a sua sobrevivência e a de suas famílias. No entanto, a equiparação social e trabalhista dessa atividade com as demais atividades da estrutura produtiva é algo que ocorre a passos lentos, e que ainda nos dias atuais se depara com diversos desafios a serem vencidos, mesmo considerando os avanços obtidos a partir da Lei Complementar 250/2015.

Para subsidiar o acompanhamento desta importante inserção laboral, o Dieese e a Codeplan elaboraram este Boletim Sintético, utilizando as informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB. Nesta versão, o propósito é apresentar, pela primeira vez, um conjunto de dados que retrata o Emprego Doméstico gerado no Distrito Federal para todas as ocupadas da região, entre agosto de 2020 e março de 2021.

Gráfico 1

**Distribuição das mulheres ocupadas no emprego doméstico que trabalham no Distrito Federal, segundo local de moradia
Área Metropolitana de Brasília – Agosto/2020 a Março/2021**



Entre agosto de 2020 e março de 2021, dentre as mulheres que trabalhavam no emprego doméstico no Distrito Federal, 62,2% moravam no próprio DF, enquanto 34,8% se deslocavam de municípios periféricos (Periferia Metropolitana de Brasília) para exercerem suas atividades laborais na região do Planalto Central.

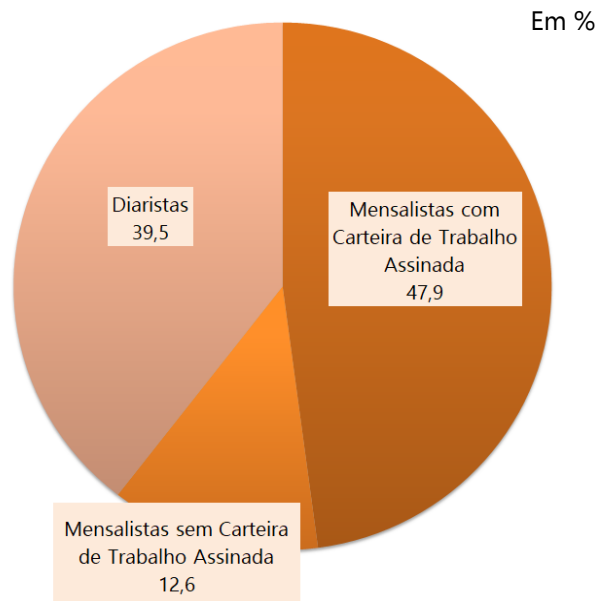
Gráfico 2
Distribuição das empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, segundo forma de inserção Área Metropolitana de Brasília – Agosto/ 2020 a Março/2021

Dentre as mulheres ocupadas no emprego doméstico do Distrito Federal, a maioria se inseria através de contratos assalariados (60,5%). Desse total, 47,9% eram assalariadas com carteira de trabalho assinada e 12,6% não tinham registro do empregador na carteira de trabalho.

A proporção de empregadas domésticas que trabalhavam como diaristas foi bastante relevante, 39,5%. Vale salientar que entre as empregadas domésticas que moravam no DF, a proporção que trabalhava como diarista foi superior, 40,9% (Tabela 4 do Anexo

Estadístico).

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.






A jornada média semanal das empregadas domésticas no Distrito Federal, entre agosto de 2020 e março de 2021, era de 33 horas, ficando em R\$ 8,53 o valor que recebiam pela hora trabalhada. Embora a remuneração auferida por estas trabalhadoras fosse superior ao salário mínimo/hora praticado no país (R\$ 6,25), seus ganhos mensais, registrados em R\$ 1.205, superaram com timidez o piso nacional (R\$ 1.100).

Para as residentes no Distrito Federal, dentre as quais havia maior proporção de Diaristas, os valores por hora e mensal eram menores, ficando, respectivamente, em R\$ 8,23 e R\$ 1.163.

Tabela 1
Rendimento médio real, jornada média semanal e rendimento médio por hora das empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, segundo local de moradia Área Metropolitana de Brasília – Agosto de 2020 a Março de 2021

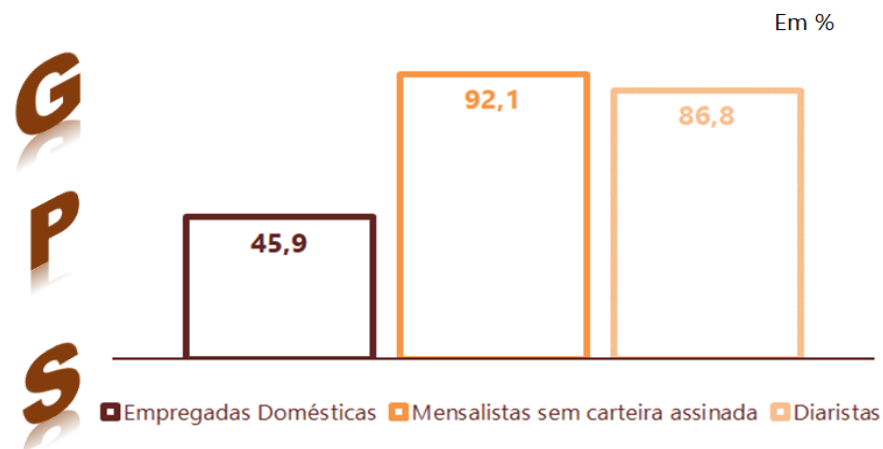
Em reais de fevereiro de 2021

	 Jornada Média Semanal (em horas)	 Rendimento Médio Real Mensal (em reais)	 Rendimento Médio Real por Hora (em reais)
Área Metropolitana de Brasília	33	1.205	8,53
Distrito Federal	33	1.163	8,23

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

Gráfico 3

Proporção de empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, que não contribuem para Previdência Pública, segundo forma de inserção Área Metropolitana de Brasília – Agosto/2020 a Março/2021



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB).
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

Do total das empregadas domésticas da Área Metropolitana de Brasília, que exerciam suas atividades laborais no Distrito Federal, 45,9% não contribuíram para a Previdência Pública, no período analisado.

Entre as Mensalistas Sem Carteira de Trabalho Assinada, o percentual de exclusão previdenciária atingia 92,1% das Empregadas Domésticas, ao passo que, dentre as Diaristas, este patamar ficou em 86,8%.

As ocupadas no Emprego Doméstico do Distrito Federal, majoritariamente, eram adultas.

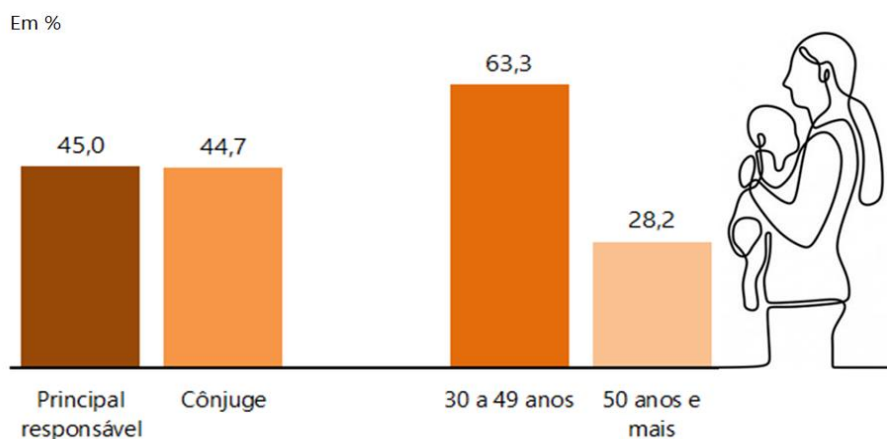
com 30 anos e mais de idade (91,5%), grande parte na faixa etária entre 30 e 49 anos de idade (63,3%).

Um importante segmento destas trabalhadoras, entretanto, tinham 50 anos ou mais (28,2%).

Quanto a posição na família, condizente com o perfil etário apurado para estas trabalhadoras, 45,0% eram as principais responsáveis pela família e outras 44,7% eram cônjuges.

Gráfico 4

Distribuição das empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, segundo posição na família e idade Área Metropolitana de Brasília – Agosto/2020 a Março/2021



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB).
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE